

1 **ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL**  
2 **DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE FRANCA/SP –**  
3 **CMDCAF– 18/10/2023.** Ao dia dezoito de outubro de dois mil e vinte e três,  
4 às 8h00, realizou-se a reunião em formato presencial na Secretaria de Ação  
5 Social - Salão (Endereço: Av. Champagnat, 1750— Centro, Franca —  
6 SP,14400–320). A mesma foi coordenada pela presidente Vanessa  
7 Aparecida Barbosa Tristão, que saudou a todos e fez verificação do quórum.  
8 Estiveram presentes como representantes do Poder Público: Prefeito ou  
9 representante por ele designado: **Ana Paula Pinto Marafiga Ribeiro,**  
10 Representante da Assistência Social: **Marina Ferreira Rocha Silva e Aviner**  
11 **Gabriel Kitamura;** Representante da Secretaria da Educação:ausente;  
12 Representante da Secretaria da Saúde: **Hezilmara Aparecida Menezes**  
13 **Mendonça;** Representante da Secretaria de Rendas: ausente;  
14 Representante da Secretaria de Segurança e Cidadania: **Maurício**  
15 **Gonçalves da Rocha;** Representante da Diretoria Regional de Ensino:  
16 ausente; Representante da Polícia Civil: ausente; Representante da Receita  
17 Federal do Brasil: **Flávio Paulo de Faria;** Representante do Ministério do  
18 Trabalho: ausente; Representante da Secretaria de Finanças: ausente;  
19 Representação da Sociedade Civil: Representantes das Entidades  
20 Assistenciais de Franca: **Venilsa Almeida Costa;** Representantes da OAB -  
21 Ordem dos Advogados do Brasil: **Alex do Vale.** Representante das  
22 Entidades de defesa e atendimento da criança e do adolescente com  
23 deficiência: **Vanessa Aparecida Barbosa Tristão e Gabriela Alves Teixeira;**  
24 Representante dos Sindicatos de Trabalhadores com sede Franca: **Mariana**  
25 **Coelho Rosa;** Representante da Indústria e Comércio e ou Serviços de  
26 Franca: ausente; Representantes das Entidades Não Governamentais que  
27 desenvolvem programas profissionalizantes junto a adolescentes: **Geovana**  
28 **Fuga Lima;** Representante da Saúde Privada: ausente. Representante das  
29 Escolas Particulares: ausente justificado; Representante das Entidades que  
30 trabalham ou desenvolvem programas na recuperação e prevenção às  
31 drogas: **Marcelo Peraro de Souza;** Representante de Clubes de Serviço:  
32 **José Cândido Chimionato;** Representando a secretaria executiva do  
33 CMDCAF: **Claudia Helena dos Santos Spiradeli;** Como convidados

34 estiveram presentes: **Rilda (2º CT), Pamella S.c Nascimento, Danielle**  
35 **Nascimento e Jean Marcelly Rodrigues Rosa.** Vanessa inicia a reunião  
36 solicitando a apreciação das atas da 18ª e 19ª reuniões. Ela explica que a  
37 Claudia enviou duas versões da ata da 18ª reunião, uma com a transcrição  
38 literal da fala dos conselheiros e outra com uma síntese dos pontos  
39 discutidos e pergunta qual das duas versões o conselho prefere aprovar, já  
40 que ambas ficaram inconclusivas devido à falta de consenso na reunião  
41 anterior. Vanessa coloca em votação as duas opções e reforça que a ata  
42 deve refletir o que foi decidido na reunião. Flávio opina que a transcrição  
43 literal perde a essência do debate e que a ata deve ser apenas uma síntese.  
44 Vanessa conta os representantes presentes e verifica que são 12. Antes da  
45 votação, Maurício questiona sobre a ata da reunião realizada na Secretaria  
46 de Educação no dia 22 de setembro e indaga por que essa está sendo  
47 analisada depois da 18ª. Vanessa pede para Claudia, que é responsável pela  
48 elaboração das atas, responder à questão. Claudia justifica que estava de  
49 férias no período da reunião na Secretaria de Educação e que finalizou a ata  
50 no dia anterior à reunião do conselho se comprometendo a enviar a ata para  
51 apreciação dos conselheiros na próxima reunião. Vanessa retoma a votação  
52 e pede para que levantem a mão os que votam pela primeira versão da ata  
53 da 18ª reunião. Sete conselheiros se manifestam favoravelmente. Claudia  
54 pergunta se é preciso registrar em ata quem votou positivo e quem votou  
55 negativo e Vanessa responde que basta informar o número de votos.  
56 Vanessa passa para a apreciação da ata da 19ª reunião e informa que já  
57 havia sido encaminhada anteriormente sem nenhuma contribuição dos  
58 conselheiros. Ela pergunta se alguém tem alguma sugestão ou alteração na  
59 ata e recebe uma resposta negativa, concluindo que a ata está aprovada por  
60 unanimidade. Em seguida, Vanessa passa para o próximo informe e fala  
61 sobre a alteração no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), publicada  
62 no grupo do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente  
63 (CMDCAF). Vanessa explica brevemente como era feita a destinação do  
64 Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (FMDCA) antes e  
65 depois da revogação dos artigos resolução 137/2010 do Conselho Nacional  
66 dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA) e pela determinação

67 judicial que impediu a destinação direta aos projetos das organizações da  
68 sociedade civil (OSCs). Ela informa que, com a nova alteração no ECA pela  
69 lei 14.692/2023, o contribuinte poderá escolher o projeto que deseja financiar  
70 com parte do seu imposto de renda. Ela relata que teve uma reunião com o  
71 promotor Anderson na semana anterior para esclarecer as mudanças na  
72 legislação e os impactos no planejamento do conselho. Vanessa dá uma  
73 longa explicação de como é feito o processo de destinação dos recursos,  
74 comentando sobre o cronograma deste ano. Vanessa manifesta sua  
75 preocupação com os prazos dos bancos e dos editais, que exigem que o  
76 conselho avalie os projetos e organize o cadastramento das OSCs. Ela diz  
77 que está em um momento de organização, pois as mudanças são muito  
78 recentes. Vanessa também conta que conversou com o promotor Anderson  
79 sobre o caso das quatro OSCs chanceladas pelo conselho em 2022 (APAE,  
80 Santa Casa, AMARJÁ e Pastoral do Menor), que não receberam os recursos  
81 por causa de uma decisão judicial que bloqueou dinheiro no fundo com a  
82 suspensão dos artigos 12 e 13 da resolução 137 do CONANDA. Ela diz que,  
83 com a nova alteração, seria possível pagar essas quatro OSCs fazendo uma  
84 resolução de transição. Ela explica como seria feita a apresentação dos  
85 projetos financiados pelo fundo, frisando mais uma vez que é um  
86 financiamento de projeto e não de OSC. Hezilmara pergunta se antes os  
87 projetos não eram divulgados no portal da transparência. Vanessa responde  
88 que sim e esclarece como foi feito o chamamento público dos projetos. Flávio  
89 complementa o informe de Vanessa sobre a destinação do fundo, explicando  
90 de forma mais técnica como seria feito esse processo. Ele diz que a chancela  
91 dos projetos sempre existiu e dá o exemplo do Banco Santander, que  
92 executava a destinação direta. Ele conta que o Ministério Público questionava  
93 como era feito antes a respeito à lei e à resolução do CONANDA. Ele  
94 esclarece o que é uma chancela e a previsão de reservar 20% do  
95 financiamento para o fundo. Vanessa comenta que toda essa explicação do  
96 Flávio teria que constar na resolução, contemplando todas as previsões  
97 legais. Flávio fala sobre a realidade de Franca e diz que é difícil na cidade  
98 conseguir a destinação direta. Hezilmara pergunta se essa nova modificação  
99 vai dificultar ainda mais. Flávio responde que as entidades já estão



Conselho Municipal dos Direitos  
da Criança e do Adolescente de  
Franca SP

## CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE FRANCA - SP

CNPJ Fundo Municipal: 18.672.244/0001-86

100 acostumadas a receber o dinheiro do fundo e que são poucas as que  
101 conseguem fazer a destinação direta. Hezilmara questiona novamente se o  
102 fundo da criança não pode apoiar as entidades, contribuindo com o  
103 financiamento dos projetos. Vanessa responde positivamente. Vanessa  
104 sugere que o conselho faça uma comissão de assessoria às organizações,  
105 oferecendo um curso ou uma reunião para tirar dúvidas. Ela diz que percebe  
106 essa necessidade e que já foi feito algo parecido na gestão passada. Ela diz  
107 que nesta gestão pegou a situação no final da pandemia e levou um bom  
108 tempo para colocar a casa em ordem. Vanessa continua dizendo que precisa  
109 de assessoria até para a comissão de cadastro. Ela relata que as  
110 organizações não estão conseguindo preencher o plano de trabalho e frisa  
111 que no momento atual não vê fôlego para o conselho fazer isso. Ela sugere  
112 que, com o recurso do fundo, se compre uma capacitação para as entidades.  
113 Hezilmara pergunta se não poderia fazer uma minuta ou um modelo de plano  
114 de trabalho. Vanessa responde que dá todas as informações no edital, mas  
115 ainda assim as entidades têm dificuldades no preenchimento. Vanessa  
116 informa que o edital traz modelos prontos do plano de trabalho, mas ainda  
117 assim as entidades encontram dificuldades. Ela comenta novamente que o  
118 ideal seria, quando lançar o edital, chamar para uma audiência pública todas  
119 as organizações interessadas e explicar os critérios e as dúvidas. Flávio  
120 comenta que as entidades têm potencial, mas não têm visto esforço, dizendo  
121 que elas estão acomodadas. Vanessa passa a palavra para a conselheira  
122 Ana Paula, que traz um novo informe. Ela começa a comentando que nota  
123 que as coisas têm sido feitas, mas tem a proposta de um núcleo de trabalho.  
124 Ela fala que ainda não estão acostumados a trabalhar de forma ampla para  
125 todos, vendo o que a população precisa. Ela fala que atualmente não têm  
126 projetos grandes. Vanessa discorda da sua colocação e dá alguns exemplos  
127 de instituições que prestam atendimentos de forma ampla. Ana Paula  
128 comenta sobre a expansão que deveria acontecer, não ficando  
129 necessariamente vinculada ao recurso que irá receber. Ana Paula continua  
130 explanando que as OSCs poderiam trabalhar em conjunto, juntando-se em  
131 um mesmo projeto. Vanessa diz que para isso teria que chamar as OSCs  
132 apresentar o diagnóstico do município, explicar a delimitação dos eixos e



Conselho Municipal dos Direitos  
da Criança e do Adolescente de  
Franca SP

## CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE FRANCA - SP

CNPJ Fundo Municipal: 18.672.244/0001-86

133 que às vezes foge da missão da OSC, dando o exemplo da APAE que tem  
134 por objetivo atender pessoas com deficiência intelectual, dizendo que para  
135 conseguir isso, muitas vezes a OSC terá que mudar inclusive seu estatuto e  
136 missão. Ela relata que às vezes as OSCs não têm esse diagnóstico. Giovana  
137 pede a palavra e fala que o papel do conselho é justamente ver as demandas  
138 e direcionar os recursos. Ela diz que, como profissional de OSC, acha injusta  
139 a fala de que as entidades estão acomodadas. Ela relata que a maioria das  
140 OSCs tem dificuldades financeiras básicas e que falta condições para elas  
141 entenderem a necessidade do município. Ela comenta sobre a capacitação  
142 que recebeu da SEDAS e conclui que, mesmo assim, a OSC tem um fluxo de  
143 rotatividade de funcionários grande em razão dos custos e que aquela  
144 capacitação não é mais aproveitada. Vanessa passa para o próximo informe  
145 sobre o ofício do conselho tutelar e faz a leitura. Vanessa comenta que os  
146 novos conselheiros tutelares têm até 10 de fevereiro para elaborar o  
147 regimento interno e resolver essa questão do carro. Ela diz que espera que  
148 até o próximo mandato essa questão esteja resolvida, pois o carro vai ser  
149 guardado na SEDAS. Ana Paula comenta que, independente do regimento  
150 do conselho tutelar, continua valendo a determinação do decreto municipal,  
151 frisando que é maior do que o regimento. Ela diz que o carro é da prefeitura,  
152 cedido aos conselheiros. Vanessa passa para o novo informe e dá a palavra  
153 a Mariana, dizendo que, com o seu afastamento, Mariana a representou em  
154 uma reunião do conselho na Secretaria de Educação. Mariana fala sobre a  
155 representação do movimento negro e o foco principal da reunião, que foi  
156 tratar sobre as denúncias de discriminação que o conselho tem recebido das  
157 escolas. Ela relata que sentiram um pouco mais de dificuldade no diálogo  
158 com a Secretaria Municipal de Educação, mas reforça que o racismo é crime  
159 e que eles têm que considerar isso. Ela dá um exemplo de um caso de  
160 discriminação religiosa e fala que um representante já tinha preparado um  
161 fluxo de encaminhamento de denúncias. Ela diz que eles apenas fizeram  
162 sugestões e comenta que trará para o conselho posteriormente, dando  
163 publicidade ao documento. Vanessa aproveita o tema e comenta sobre a  
164 troca do logo do CMDCA, dizendo que deveria ter mais representatividade  
165 das crianças e adolescentes negros. Ela comenta que, apesar de não ser o

166 momento em razão da demanda de trabalho, pegou o contato da profissional  
167 que fez o logo antigo e pediu para colorir de forma mais representativa.  
168 Vanessa e Flávio discutem sobre um projeto com as próprias crianças e  
169 comenta que vai acabar ficando para a próxima gestão. Vanessa comenta  
170 sobre Concurso Multicultural produzido pelo Fórum de Prevenção e  
171 Erradicação do trabalho Infantil , que também está produzindo discussão  
172 sobre a não violência nas escolas, e sugere que o conselho proponha essa  
173 temática do logo do CMDCA para o concurso em 2024. Vanessa passa para  
174 o informe final, dizendo que na sexta-feira estará conversando sobre a  
175 eleição do Conselho Tutelar no programa Valdes Rodrigues e convida a  
176 todos para a moção de aplausos na terça-feira na Câmara. Vanessa passa  
177 para o próximo ponto da pauta, dando a palavra para Marina sobre a  
178 deliberação da alteração do orçamento da Casa do Pão. Marina explica para  
179 o conselho qual era a proposta inicial e qual a proposta que estão tentando  
180 implementar. Ela questiona o valor do dinheiro e comenta que fez os  
181 questionamentos para a OSC para entender melhor essa aplicação, mas  
182 ainda não obteve resposta. Marina continua passando para o conselho as  
183 indagações que foram feitas para a OSC, pois algumas informações não  
184 foram suficientes. Ela diz que poderia realocar esse dinheiro para outra coisa.  
185 Ana Paula diz que pode devolver o dinheiro para o fundo e que isso deve se  
186 normalizar. Marina conclui a sua fala dizendo que, da forma que está, não  
187 aprovaria, mas que vai aguardar. Flávio sugere que Marina dê um prazo para  
188 a OSC se organizar. Vanessa passa a palavra para Ana Paula falar sobre o  
189 Instituto Chuí. Ana Paula comenta qual era a proposta e a justificativa do  
190 Instituto Chuí. Ana Paula fala que não altera o objeto do projeto a deliberam  
191 pela aprovação da alteração no projeto, porém alerta os conselheiros para  
192 que não aprovem projetos que não atendam à demanda do município. Ana  
193 continua dizendo que o Instituto, desde o período que receberam recurso,  
194 ficaram um bom tempo sem atividade e sugere que eles compensem a carga  
195 horária. Vanessa pergunta se todos concordam pela aprovação da Ana e  
196 Maurício questiona sobre o pagamento integral. Ana Paula fala que, para os  
197 próximos editais, o ideal é que o recurso chegue de forma parcelada.  
198 Vanessa passa para o próximo assunto e passa a palavra para Ana Paula,

199 que explica para os conselheiros que o programa se chama "Programa de  
200 Proteção Assistiva". Ela ressalta que o principal objetivo é a diminuição de  
201 acolhimentos institucionais de crianças e adolescentes. Ela continua  
202 explicando sobre a proposta do programa. Ana Paula pede para projetar um  
203 gráfico com as estatísticas dos acolhimentos. Ela demonstra todos os dados  
204 do tema acolhimento e conta uma breve trajetória do seu trabalho e  
205 reforçando que o município acaba tomando estratégias e autonomia para  
206 criar programas e projetos sendo uma das propostas é diminuir o número de  
207 acolhimento. Marina comenta sobre o gráfico e diz que, a partir de 2021, está  
208 diminuindo o número de acolhidos. Vanessa comenta sobre o reflexo da  
209 pobreza e como é importante esse projeto, pois às vezes as famílias não têm  
210 nem o básico, como cuidar de uma casa e armazenar alimentos. Cristina  
211 comenta sobre evitar que esses adolescentes que estão saindo entrem em  
212 república. Ana Paula reforça o demonstrativo do gráfico em que aponta que a  
213 maioria dos acolhidos são negros e pardos e que a questão racial ainda esta  
214 presente. Marina concorda e reforça o número superior de acolhimentos de  
215 negros e pardos. Ana Paula frisa que todo o financiamento é 100% municipal  
216 e pede para demonstrar outro gráfico dos investimentos. Vanessa questiona  
217 qual é a meta de atendimento e Ana Paula responde que é 50 e Vanessa  
218 comenta sobre seu trabalho de serviço de atendimento domiciliar e relata que  
219 às vezes a família não consegue ir até os espaços de atendimento e relata o  
220 quanto é importante ir até a família e termina sua fala parabenizando a  
221 Secretaria de Ação Social pela iniciativa. Vanessa pergunta se pode passar  
222 para o próximo tópico e questiona se realmente foi aprovado pelo conselho.  
223 Todos concordam. Vanessa passa para o convidado Jean Marcelly, que  
224 encaminhou um e-mail fazendo alguns questionamentos sobre as questões  
225 de acessibilidade nas escolas municipais. Ela diz que esse seria uma pauta  
226 do conselho e passa a palavra para Jean, que se apresenta dizendo que é  
227 advogado e tio de uma criança autista. Ele fala que recebeu algumas  
228 reclamações judiciais sobre o atendimento às crianças especiais nas escolas  
229 e frisa que as perguntas que mandou para o conselho eram para o Conselho  
230 Municipal de Educação, com cópia para o CMDCA e para o Ministério Público.  
231 Ele fala que seu e-mail abordou assuntos como a segurança na escola e as



cmdca  
Conselho Municipal dos Direitos  
da Criança e do Adolescente de  
Franca SP

## CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE FRANCA - SP

CNPJ Fundo Municipal: 18.672.244/0001-86

232 crianças especiais. Relata que entende os três problemas: a estrutura escolar,  
233 os professores e os pais, comenta um caso específico que aconteceu na  
234 escola e fala dos profissionais contratados pela prefeitura, chamando-os de  
235 profissionais de apoio. Jean continua sua fala e relata que uma entidade de  
236 Franca, a Pastoral do Menor, constatou irregularidades trabalhistas nesses  
237 profissionais, que chamou a atenção em seu ponto de vista foi a demissão  
238 sem critério algum. Alega que os profissionais disseram que o motivo da  
239 demissão foi terem pleiteado férias e continua dizendo que o foco é a criança  
240 e que o problema é que está vindo nas escolas é a falta de profissionais de  
241 apoio, relata que essas crianças especiais precisam de uma atenção maior e  
242 que às vezes não há esse profissional em quantidade adequada contestando  
243 a ideia de ter um profissional para várias crianças e diz que não é possível  
244 revezar o profissional ou colocar as crianças em apenas uma sala, conta  
245 sobre as crises de uma criança especial e muitas vezes inviabilizam a  
246 aprendizagem dos outros. Ele continua dizendo que os pais estão impondo  
247 às escolas e elas, por razão política, estão aceitando as imposições, dá o  
248 exemplo da tolerância de uma criança especial em sala, que é, segundo suas  
249 informações, de uma a duas horas. Diz que, a partir desse momento, não há  
250 condições dela ficar na sala, pois ela fica irritada e não tem interesse ou ela  
251 tem uma crise ou ela dorme. Jean diz que a criança deveria estar com a  
252 família nesse momento, mas para atender ao interesse da própria, *“porque é*  
253 *um pai que trabalha e uma mãe que não tem tempo”*, essa criança  
254 permanece na sala, violando seus direitos. Reforça que dentro da  
255 administração do município não há como resolver a situação, que são  
256 altamente refratários a discutir o problema e tentar chegar em uma solução.  
257 Por isso, pediu para o conselho falar desses assuntos. Jean continua dizendo  
258 que já tinha alertado o conselho de educação sobre os ataques de violência  
259 nas escolas, mas eles não responderam. Ele diz que não teve nenhuma  
260 resposta e que ignoraram sua pergunta dizendo ainda que, após o período de  
261 acesso à informação, a Secretaria de Educação respondeu que ele poderia  
262 trazer para a pauta do conselho da criança. Jean termina sua fala dizendo  
263 que já tinha comunicado o conselho de educação sobre essas invasões nas  
264 escolas, mas eles não responderam. Vanessa diz que, Cristina, faz parte do



Conselho Municipal dos Direitos  
da Criança e do Adolescente de  
Franca SP

## CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE FRANCA - SP

CNPJ Fundo Municipal: 18.672.244/0001-86

265 conselho da pessoa com deficiência dizendo que ele traz informações que  
266 ela desconhece, pois, apesar de trabalhar com crianças com deficiência, não  
267 sabe o que está acontecendo nas escolas. Ela questiona o Jean se ele tem  
268 alguma ideia ou proposta para apresentar ao conselho. Jean responde que  
269 as questões das crianças especiais na escola são ligadas a prefeitura,  
270 dizendo que os profissionais não podem ser terceirizados. Ele diz que eles  
271 não podem ficar sujeitos a critérios políticos de um terceirizado e cita o  
272 exemplo da Pastoral do Menor, relatando que entrou com uma ação  
273 alegando que dispensaram os profissionais porque eles pleitearam férias. Ele  
274 diz que essa demanda só tende a crescer e faz a comparação com os dias  
275 atuais e há 10 ou 20 anos atrás. Cristina pede a palavra e diz que a pessoa  
276 com deficiência não tem que se enquadrar no espaço, mas sim o espaço se  
277 enquadrar na pessoa com deficiência. Ela comenta sobre a fala do Jean, que  
278 em momentos de crise teria que tirar a criança da sala, discordando dessa  
279 ideia. Ela diz que parte da inclusão é justamente aceitar as diferenças e  
280 finaliza dizendo que o lugar da pessoa com deficiência é onde ela quiser. Ela  
281 diz que, se for preciso, um professor pode parar o conteúdo para dar atenção  
282 à criança especial, pois é preciso compreender e cuidar, trazendo  
283 naturalidade. Cristina continua dizendo que fica preocupada em culpabilizar a  
284 família por deixar a criança na escola. Ela diz que a escola é um direito da  
285 criança e os pais precisam trabalhar. Ela diz que essas crianças precisam  
286 estar em um ambiente de proteção. Ela reforça que nem toda criança precisa  
287 de um professor auxiliar e que existe um critério para isso. Ela diz que toda a  
288 criança que precisa de um professor auxiliar dentro do município não tem  
289 dificuldade em ter esse profissional. Ela diz que precisa levar essa pauta para  
290 o conselho da pessoa com deficiência. Ela diz que precisa refletir sobre isso,  
291 dizendo que o caminho não é tirar a criança do ambiente escolar. Vanessa  
292 fala que, dependendo do tipo de deficiência, às vezes a criança não  
293 consegue se concentrar mesmo e precisa de um ambiente melhor na escola,  
294 como por exemplo um jardim sensorial ou um lugar para dormir. Marcelo  
295 pede a fala e diz que a escola não sabe lidar com uma sala com 40 alunos,  
296 sendo três especiais, e que tudo é burocrático. Ele diz que é super a favor do  
297 assunto, mas diz que deve começar pela conscientização, deixando o papel



Conselho Municipal dos Direitos  
da Criança e do Adolescente de  
Franca SP

## CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE FRANCA - SP

CNPJ Fundo Municipal: 18.672.244/0001-86

298 de cada um definido. Ele diz que não se sente preparado para lidar com  
299 crianças com deficiência. Ele questiona como deve fazer, reclamando do  
300 desgaste emocional e físico. Ele reforça novamente que precisa ser  
301 entendido o papel de cada um. Cristina se manifesta dizendo que na rede  
302 está sendo ofertado capacitação para os professores e que a informação que  
303 ela tem recebido é essa. Jean manifesta dizendo que essa informação está  
304 errada. Vanessa passa a palavra para Giovana e diz que questões  
305 complexas não têm soluções simples. Ela sugere um diálogo com os três  
306 conselhos para ouvir todos os lados e pensar junto. Vanessa sugere que se  
307 faça uma audiência pública para discutir a avaliação. Ela pede para Jean  
308 fazer uma apresentação visual, demonstrando os dados que ele tem.  
309 Vanessa passa a palavra para Rilda e diz que o conselho tutelar é muito  
310 procurado pelos pais sobre a ausência do professor auxiliar e diz que vê isso  
311 mais no estado. Ela sugere que o conselho tutelar fosse convidado para essa  
312 audiência pública. Rilda comenta que muitas vezes a escola pega um  
313 profissional da limpeza e coloca como professor auxiliar. Ela relata um caso  
314 em que chegou no conselho sobre esse tema, dizendo que teve que  
315 encaminhar para a Defensoria Pública. Vanessa comenta que o currículo  
316 deve ser adaptado para cada aluno. Vanessa pergunta se todos concordam  
317 com a audiência pública, perguntando novamente se é por unanimidade.  
318 Todos respondem que sim. Hezilmara comenta que deve convidar o  
319 Recursos Humanos. Vanessa pergunta para Jean se ele teria um tempo para  
320 essa audiência pública e pede para ele se organizar com as datas e  
321 confirmar posteriormente. Jean comenta sobre as falas dos conselheiros,  
322 sendo que um trouxe a visão do ideal e outro trouxe a visão do real. Ele  
323 relata a morosidade da lei, dizendo que só é criada depois que o problema já  
324 está há muito tempo na sociedade. Ele conta novamente casos de redução  
325 de salário dos profissionais e diz que não vê políticos ajudando nessas  
326 questões. Ele diz que estão colocando paliativos apenas para dizer que estão  
327 fazendo algo, mas na realidade não estão resolvendo o problema. Ana Paula  
328 se manifesta dizendo que é complicado pontuar a questão trabalhista e diz  
329 que tudo o que acontece é divulgado no portal da transparência, com um  
330 processo de chamamento público. Ela diz que a Pastoral do Menor é parceira



Conselho Municipal dos Direitos  
da Criança e do Adolescente de  
Franca SP

## CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE FRANCA - SP

CNPJ Fundo Municipal: 18.672.244/0001-86

331 da prefeitura e que há 41 anos presta serviços se mostrando incomodada  
332 com a fala do Jean. Hezilmara comenta que deve convidar o Recursos  
333 Humanos. Vanessa completa, dizendo que essas organizações fazem o que  
334 está previsto no edital. Maurício se manifestou, dizendo que tem que chamar  
335 para a reunião todos os interessados. Ele disse que o assunto veio e não  
336 estava na pauta e disse que isso precisa ser votado. Vanessa e Cristina se  
337 manifestam ao mesmo tempo, dizendo que foi votado na reunião de hoje,  
338 dizendo que, se Maurício não concordava, poderia retirar o seu voto.  
339 Maurício continua, dizendo apenas que, se o assunto não estava na pauta,  
340 teria que passar para votar. Vanessa interrompe, perguntando se Maurício  
341 não entendeu que já foi colocado em votação e Maurício responde quem  
342 também e disse que é a favor pede novamente para colocar em votação,  
343 questionando por que não estava na pauta. Cristina interrompe, dizendo que  
344 estava na pauta como educação especial e que eles acabaram de votar.  
345 Venilsa se manifesta, dizendo que é muito chato ouvir esse tipo de coisa,  
346 pois trabalha na pastoral e que trabalham dentro da lei. Vanessa disse que  
347 concorda, porém é maior do que isso e dá uma breve explicação de como era  
348 antes e questiona se realmente está certo o fato de ter diminuído o valor.  
349 Venilsa acha importante esclarecer como foi que aconteceu, dizendo que não  
350 tem propriedade para falar sobre o assunto, pois não é do setor porém pelo  
351 que se tem informação, foi dada a oportunidade dos profissionais escolherem  
352 se ficariam ou não. Disse que, da forma que foi falado, se expande  
353 prejudicando a instituição. Jean interrompe, dizendo que deveria ser servidor  
354 público e não terceirizados em razão dessas reduções de salário. Ana Paula  
355 diz que estão debatendo uma pauta que eles não têm propriedade e disse  
356 que foi trazido situações específicas de pessoas que entraram na justiça. Ela  
357 diz que todos precisam entender como foi o processo e diz que são  
358 informações que precisam vir frisando que a prefeitura tem a lei de  
359 responsabilidade fiscal, que tem várias questões que precisa ser  
360 compreendida e termina a sua fala, dizendo que o mundo não foi preparado  
361 para ser inclusivo e que estão correndo atrás do prejuízo dando o exemplo de  
362 tempos passados, onde existia uma demanda grande por creches e agora  
363 está na demanda da inclusão da pessoa com deficiência e da pessoa idosa.



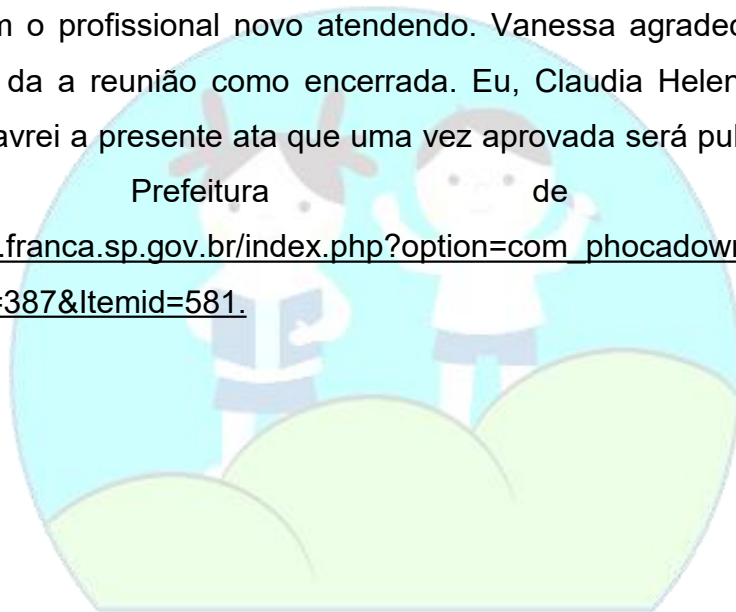
cmdca

Conselho Municipal dos Direitos  
da Criança e do Adolescente de  
Franca SP

## CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE FRANCA - SP

CNPJ Fundo Municipal: 18.672.244/0001-86

364 Cristina se manifesta, dizendo que a terceirização é um caminho sem volta.  
365 Diz que às vezes ela viabiliza, mas ela traz uma precarização de trabalho.  
366 Vanessa disse que o piso salarial sai da competência do conselho e diz que a  
367 conversa em audiência é da garantia da oferta adequada do atendimento da  
368 criança e do adolescente e comenta que até pode trazer algo no sentido de a  
369 terceirização prejudicar pois as pessoas qualificadas vão procurar serviços  
370 melhores e diz que as organizações ficam voláteis pois as crianças estão  
371 sempre com o profissional novo atendendo. Vanessa agradece a presença  
372 de todos e da a reunião como encerrada. Eu, Claudia Helena dos Santos  
373 Spirandeli lavrei a presente ata que uma vez aprovada será publicada no site  
374 da Prefeitura de Franca.  
375 [https://www.franca.sp.gov.br/index.php?option=com\\_phocadownload&view=c](https://www.franca.sp.gov.br/index.php?option=com_phocadownload&view=categoria&id=387&Itemid=581)  
376 [ategory&id=387&Itemid=581.](https://www.franca.sp.gov.br/index.php?option=com_phocadownload&view=categoria&id=387&Itemid=581)



cmdca

Conselho Municipal dos Direitos  
da Criança e do Adolescente de  
Franca SP